

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. In: NEDEL, Leticia; HEYMANN, Luciana (Orgs.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018, p. 17–82.

COSTA, João Cruz. A universidade latino-americana: suas possibilidades e responsabilidades. Revista de História, n. 46, 1961.

CRAWFORD, Alice. The Meaning of the Library: A Cultural History. Princeton: Princeton University Press, 2015.

DETIENNE, Marcel. Comparar o incomparável. São Paulo: Ideias & Letras, 2004.

DOMANSKA, Ewa. Beyond Anthropocentrism in Historical Studies. Historein, v. 10, 2010.

DROYSEN, Johann Gustav; BENTIVOGLIO, Júlio César; BALDUS, Sara. Manual de teoria da história. Petrópolis: Vozes, 2009.

DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador: Da cátedra ao tribunal. [s.l.]: Autêntica, 2017.

DUTRA, Eliana de Freitas. Une Pratique au Carrefour; L'Historiographie Brésilienne et ses Défis Contemporaines. Revue Tiers Monde, v. 4/2013, p. 45-70, 2013.

FALCON, Francisco José Calazans. A Identidade do Historiador. Estudos Históricos, v. 17, p. 7-31, 1996.

FERRERA, Marieta de Moraes. A História como Ofício. A constituição de um campo disciplinar. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FOUCAULT, Michel. L'archéologie du savoir. Paris: Gallimard, 1969.

FOUCAULT, Michel. Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines. Paris: Gallimard, 1966.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, De A Shared History à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAIGO, Ricardo (Orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. [s.l.]: Letra e Voz, 2016, p. 57–70.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.

GARDINER, Patrick L. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

GIL, Tiago Luís. Como se faz um banco de dados em História. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.

GOODY, Jack. O roubo da história: como os ocidentais se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

GROOT, De. Consuming History: Historians and Heritage in Contemporary Popular Culture. London: Routledge, 2016.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Historiografia e cultura histórica: notas para um debate. Agora, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, 2005.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Livro de fontes de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

HARTOG, François. Evidência da história. O que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HARTOG, François. O século XIX e a história. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

HARTOG, François. Régimes d'historicité: présentisme et expériences du temps. Paris: Seuil, 2003.

HARTOG, François. Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo. Revista de História, n. 148, p. 13, 1.º semestre de 2003.

HAYLES, Katherine. How we Became Post-Human. Virtual bodies in Cybernetics, Literature and Informatics. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente modernos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

IGGERS, Georg G. The Professionalization of Historical Studies and the Guiding Assumptions of Modern Historical Thought. In: KRAMER, Lloyd; MAZA, Sarah. A companion to Western historical thought. Oxford: Blackwell, 2002.

IUMATTI, Paulo Teixeira; VELLOZO, Júlio César de Oliveira. Conhecimento, política e instituições no Brasil (1889-1934). Reflexos. Revue Pluridisciplinaire du monde lusophone, n. 2, 2014.

JÚNIOR, Durval M. A. O historiador Naif ou a análise historiográfica como prática de excomunhão. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (org.). Estudos sobre a escrita da história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

KELLEY, Robert. Public History: its origins, nature and prospects. The Public Historian, vol. 1, n. 1, 1978.

KOPENAWA, Davi. A queda do céu. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

LANDER, Edgardo; Santiago Castro-Gómez. La Colonialidad Del Saber: Eurocentrismo y Ciencias Sociales: Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales-CLACSO, 2000.

LAPA, José Roberto do Amaral. História e historiografia: Brasil pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LAPA, José Roberto do Amaral. História em Questão: historiografia brasileira contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

LATOUICHE, Serge. Pequeno tratado do crescimento sereno. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LATOUR, Bruno. Enquête sur les modes d'existence. Une anthropologie des Modernes. Paris: La Découverte, 2012.

LOVE, Joseph L. A construção do Terceiro Mundo. Teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LUCCHESI, Anita. Conversas na antessala da academia: o presente, a oralidade e a história pública digital. História Oral, v. 17, n. 1, p. 31, 2014.

MALERBA, Jurandir. A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

MARGALIT, Avishai; BURAMA, Ian. Occidentalism: The West in the Eyes of Its Enemies. New York: The Penguin Press, 2004.

MARINO, Ian Kisil. História sob encomenda: comentários sobre a historiografia empresarial sob contrato no Brasil. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 14, n. 37, p. 171–200, 2021.

MARINO, Ian Kisil; GAJANIGO, Paulo Rodrigues; SOUZA, Rogério Ferreira de; et al. Como contar a história da Covid-19? Reflexões a partir dos arquivos digitais no Brasil. Esboços: histórias em contextos globais, v. 28, n. 48, p. 558–583, 2021.

MARQUESE, Rafael; PIMENTA, João Paulo. Tradições de história global na América Latina e no Caribe. História da Historiografia, n. 17, 2015.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAIGO, Ricardo. História pública no Brasil: sentidos e itinerários. [s.l.]: Letra e Voz, 2016.

MAUREL, C. La World/Global History: questions et débats. Vingtième Siècle. Revue d'histoire, n. 104, p. 153–166, 2009.

MAYNARD, Dilton Cândido S. Passado Eletrônico: notas sobre história digital. Acervo, v. 29, n. 2, p. 103–116, 2016.

MAZLISH, Bruce. Comparing Global History to World History. Journal of Interdisciplinary History, vol. 28, n. 3, 1998.

MEJIA, Sergio. La noción de historicismo americano y el estudio de las culturas escritas americanas. Historia Crítica Edição Especial, Bogotá, novembro de 2009, p. 246-260.

MENESES, Sônia. Uma história ensinada para Homer Simpson: negociações e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. Revista História Hoje, v. 8, n. 15, p. 66–88, 2019.

NETCHKINA, Milica Vasieva. L'histoire de l'historiographie. Problèmes méthodologiques de l'histoire de la science historique. Storia della Storiografia, Milano: Jaca Book, 1982, 2, p. 108-111.

NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro A. C.; PEREIRA, Mateus. Uma introdução à história da historiografia brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

NOVICK, Peter. That noble dream: the objectivity question and the American historical profession. Cambridge: Cambridge University, 2008.

OHARA, João Rodolfo Munhoz. "Apocalípticos e Integrados": historiadores, computadores e a pesquisa histórica. In: NICODEMO, Thiago Lima; ROTA, Alesson Ramon; MARINO, Ian Kisil (Orgs.). Caminhos da história digital no Brasil. Vitória: Editora Milfontes, 2022, p. 41–52.

OLIVEIRA, Rodrigo Perez. Por que vendem tanto? O consumo de historiografia comercial no Brasil em tempos de crise (2013-2019). Revista TransVersos, n. 18, p. 87–107, 2020.

ONG, Walter. Oralidade e Cultura Escrita: A tecnolização da palavra. Campinas: Papyrus, 1998.

PAGDEN, Anthony. The Fall of Natural Man: The American Indian and the origins of comparative anthropology. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

PALTI, Elias. El tiempo de la política. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

PIMENTA, João Paulo Garrido; ARAUJO, Valdeci Lopes de. Verbete "História". In: JÚNIOR, João Feres (org.). Lêxico da história dos conceitos políticos do Brasil. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2009.

PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996.

REVEL, Jacques. História e historiografia: exercícios críticos. Curitiba: UFPR, 2010.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: UNICAMP, 2007.

SAID, E. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SÁNCHEZ CUERVO, Antolin; ZERMEÑO PADILLA, Guillermo. El exilio español del 39 en México. Mediaciones entre mundos, disciplinas y sabers. México: El Colegio de México, 2014.

SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos; SOCHACZEWSKI, Monique. História global: um empreendimento intelectual em curso. Tempo, v. 23, n. 3, p. 483–502, 2017.

SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima and PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão. Estud. hist., vol.30, n.60, 2017.

SETH, Sanjay. Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva? História da historiografia, Ouro Preto, n. 11, abril 2013, p. 173-189.

SILVEIRA, Pedro Telles da. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. Antíteses, v. 9, n. 17, p. 270, 2016.

STERNFELD, Joshua. Archival Theory and Digital Historiography: Selection, Search, and Metadata as Archival Processes for Assessing Historical Contextualization. The American Archivist, v. 74, n. 2, p. 544–575, 2011.

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

TELLES DA SILVEIRA, Pedro. O historiador como CNPJ: depressão, mercado de trabalho e história pública. Revista Tempo e Argumento, v. 12, n. 30, p. e0204, 2020.

TÉO, Marcelo Róbson. Desequilíbrio de histórias parte I: um problema do campo das humanidades (?). Revista Tempo e Argumento, v. 10, n. 23, p. 358–380, 2018.

VENGOA, Hugo Fazio. El mundo global: una historia. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2013.

WIMMER, Mario. De La Comparaison à l'histoire Croisée. Paris: Seuil, 2004.

YOUNG, Robert. White mythologies: writing history and the west. London: Routledge, 2004.

ZERMEÑO PADILLA, Guillermo. História, experiência e modernidade na América ibérica, 1750-1850. Almanack Brazilese, n. 7, 2008.

(Proc. nº 09-P-36233/2024)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE FLOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de História Contemporânea, na disciplina HH685 – História Contemporânea II, do Departamento de História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicitada.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

a. Título de Doutor;

b. documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);

c. exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;

d. exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:

d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;

d.2. currículo lattes;

d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;

d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.

1.3. O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4. Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5. A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.9. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

2.1 A Comissão será presidida pelo Professor da Universidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos; (Peso 1)

II. Prova de Arguição da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;(Peso 1)

III. Prova Didática; (Peso 1)

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas competências como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. - No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades acadêmicas e profissionais do candidato relacionadas com a área do concurso;

b. Títulos universitários;

c. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas e

d. Outras contribuições.

3.2. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.2.1. A Comissão Julgadora procederá à arguição do candidato em relação à tese ou o conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento.

3.3. Na prova didática o candidato fará uma exposição sobre tema de sua livre escolha, dentre aqueles constantes do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade, publicado no edital, devendo revelar cultura aprofundada no assunto.

3.3.1 Compete à Comissão decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa.

3.3.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto escolhido, vedada a leitura do texto da aula, mas facultando-se o emprego de recursos pedagógicos de sua escolha.

3.4. Caso o concurso seja realizado de forma remota, todas as sessões públicas serão gravadas com uso de tecnologia disponível nas unidades e arquivadas junto à Direção da unidade por no mínimo 6 (seis) meses após a homologação dos resultados pela CEPE.

3.4.1. A gravação de que trata o 'caput' poderá ser disponibilizada na íntegra ou em partes, mediante solicitação formal protocolizada junto à Direção da unidade responsável pelo concurso e assinatura de termo de responsabilidade pela guarda das informações e proibição de divulgação do todo ou de partes de seu conteúdo.

3.4.2. As etapas do concurso que ocorrerem de forma remota serão suspensas caso ocorra problema técnico que impeça a participação adequada de algum examinador ou candidato.

3.4.3. Ocorrendo um problema técnico durante a realização de uma etapa, esta deverá ser retomada a partir do estágio em que ocorreu o referido problema.

3.4.4. As razões da interrupção deverão estar registradas em ata, bem como a decisão da Comissão quanto às condições e prazo de retomada, incluindo a necessidade de se postergar o calendário inicialmente divulgado.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. Os membros da Comissão Julgadora emitirão o julgamento no mesmo dia da realização de cada prova mencionada no item III deste edital.

4.4. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.5. Caso o concurso seja realizado de forma remota, o parecer emitido pela Comissão Julgadora poderá ser assinado de forma eletrônica (e-mail) ou mediante assinatura digital, devendo todos os documentos pertinentes ao concurso ser anexados aos autos correspondentes.

4.6. O parecer da Comissão Julgadora só poderá ser rejeitado pela Congregação, por erro formal de procedimento, mediante o voto da maioria absoluta dos membros.

4.7. A ciência da tabela de notas e da ata pelos candidatos será realizada de forma eletrônica, por meio de usuário e senha gerada especificamente para essa finalidade.

4.8. Todas as ocorrências observadas durante o concurso deverão ser registradas em ata elaborada pela Comissão Julgadora.

4.9. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU156/2003 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

(Proc. nº 09-P-36233/2024)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO COMUNICADO

A Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, retifica o edital publicado no D.O.E de 25/10/2024, páginas 140 referente ao Concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Educação em Ciências e Matemática, nas disciplinas EL-284 - Educação Matemática Escolar I, EP-473 - Escola e Cultura Matemática, VI-301 - Fundamentos para Ciências Exatas, VI-303 - Fundamentos para Geometria Analítica, VI-300 - Matemática Básica I e VI-302 - Matemática Básica II, do Departamento de Ensino e Práticas Culturais - DEPRAC da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas (Proc. nº 19-P-28066/2024). Para atuação no Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena (ProFIVI), conforme segue:

Onde constou:
Dia 6 – 06/12/2024 (Sexta-feira)
Constar:
Dia 5 – 06/12/2024 (Sexta-feira)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO COMUNICADO

A Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, retifica o edital publicado no D.O.E de 25/10/2024, página 140, referente ao Concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Psicologia Educacional, nas disciplinas VI-107 - Oficina de Autorregulação da Aprendizagem e Saberes na Universidade, EP-128 - Psicologia I e EP-129 - Psicologia II, do Departamento de Psicologia Educacional - DEPE da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas (Proc. nº 19-P-28085/2024). Para atuação no Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena (ProFIVII), conforme segue:

Onde constou:
Dia 6 – 06/12/2024 (Sexta-feira)
Constar:
Dia 5 – 06/12/2024 (Sexta-feira)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA COMUNICADO

Fica prorrogado por mais 20 (vinte) dias úteis, a contar de 05/11/2024, o prazo para recebimento de inscrições para o concurso público de provas e títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor, nível MS 3.1, na área de Engenharia de Sistemas Biológicos, nas disciplinas EQ242 - Engenharia e Sociedade 3 e EQ212 - Sistemas Biológicos 1 do Departamento de Engenharia de Materiais e de Bioprocessos da Faculdade de Engenharia Química, da Universidade Estadual de Campinas. O Edital a que se refere o concurso foi publicado no DOE de 04/10/2024, Caderno Executivo, Seção III, páginas 147 e 148. (Proc. nº 18-P-35918/2024)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

REITORIA

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO

EDITAL Nº 085/2024 DE DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DE RECURSO E DA NOTA DA PROVA OBJETIVA (CONCURSO PÚBLICO Nº 021/2024)

O Diretor Técnico da Divisão Técnica Administrativa da Reitoria da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, no uso de suas atribuições legais, DIVULGA aos candidatos inscritos, a análise de recurso contra o gabarito e a nota da prova objetiva.

1. Análise de recurso contra o gabarito:
Recurso Nome do Candidato Inscrição Opção Prova Questão Resultado

492677	JULIANA DE ALMEIDA PRADO	65719395	Médico (Área de atuação: Perícia Médica em Psiquiatria) - Araraquara/SP 003 - Prova Objetiva 19 INDEFERIDO
2. Nota da prova objetiva:			
001 Assistente de Suporte Acadêmico III (Área de atuação: Arquivologia) São Paulo/SP			
Inscrição	Inscrição	Inscrição	Inscrição
65355245	65359712	65364970	65485971
65717740	65859731	66132932	66216842
66492432	66559731	66559952	

Legenda:

Código	Descrição		
A1	Acertos em Língua Portuguesa		
A2	Acertos em Matemática e Raciocínio Lógico		
A3	Acertos em Legislação		
A4	Conhecimentos Específicos		
TA	Total de Acertos		
NO	Nota na Prova Objetiva		
PD	Pontuação Diferenciada		
NFO	Nota Final na Prova Objetiva		
Cl	Classificação na Prova Objetiva		
Elim	Eliminado na Prova Objetiva		
Pontuação média da concorrência ampla (MCA):	59,38		
Pontuação média da concorrência PPI (MCPP):	75,00		
Inscrição Nascimento	Jurado A1 A2 A3 A4 TA NO PD NFO		
65405463	15/03/1983	N 5 1 0 17 42,50	42,50
65423089	18/01/1980	N 7 0 2 7 16 40,00	40,00
65462815	20/06/1993	N 8 1 1 8 18 45,00	45,00
65767489	26/10/1979	N 7 0 3 16 16 40,00	40,00
66034078	23/07/1994	N 2 1 1 5 9 22,50	22,50
66384540	05/07/1989	N 9 1 1 8 19 47,50	47,50
66413281	28/01/1980	N 5 1 0 8 14 35,00	0,00 35,00
66502578	02/02/1985	N 7 0 1 10 18 45,00	45,00
66521351	25/01/1991	N 5 1 2 7 15 37,50	37,50
66524288	09/03/1999	N 6 0 1 5 12 30,00	30,00
66552770	29/08/1986	N 6 1 1 10 18 45,00	45,00

Habilitado Convocado para a 2ª Fase

Pontuação média da concorrência ampla (MCA): 59,38
Pontuação média da concorrência PPI (MCPP): 75,00
Inscrição Nome Nascimento Jurado A1 A2 A3 A4 TA NO PD NFO Cls

65392043	ADRIANA ARROJADO CORREIA PEREIRA	04/05/1990	N 9 1 2 15 27 67,50	67,50
66530083	AYSHA ADAB SANTOS CAVALCANTE	26/04/1997	N 8 1 3 14 26 65,00	65,00
66406196	EDSON ALVES GOMES	23/10/1970	N 8 1 1 12 22 55,00	55,00
65474716	EVELYN OLIVEIRA MERLO	28/06/1991	N 9 1 2 14 26 65,00	65,00
65463668	GABRIEL APARECIDA DA FONSECA	15/10/1993	N 8 1 2 11 22 55,00	55,00
66351197	GEOVANI TAVEIRA LOPES	22/05/1982	N 8 3 4 15 30 75,00	0,00 75,00
65355938	GISELE APARECIDA BATISTA DA SILVA	04/07/1978	N 8 1 1 11 21 52,50	52,50
65371291	JENIFFER CAETANO DE OLIVEIRA SOUZA	28/04/1991	N 9 1 2 9 12 24 60,00	60,00
66084229	VIVIAN CELIN PIASSI	11/07/1981	N 8 1 1 12 22 55,00	55,00